

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Literatura e saber escolar: a recepção do modernismo nos livros didáticos (1930 – 1961).

Rita Sampaio*

Resumo

Este trabalho tem por objetivo realizar um estudo da recepção do movimento modernista nos livros didáticos da Companhia Editora Nacional no período de 1930 –1961, e sua constituição enquanto objeto de ensino e saber escolar, considerando que a escola não reproduz um saber, mas é também um local de produção de conhecimento. O movimento modernista se pautou pelo questionamento e reavaliação da produção e da tradição literária nacional, mas sua inserção nos cânones foi lenta e gradual, é o que aponta as pesquisas iniciais no material didático.

Palavras chaves: História da leitura; Livro Didático; Modernismo.

Abstract

The objective of this work is to study the reception of Brazilian modernist movement in didactic books published by Companhia Editora Nacional from 1930-61, and its constitution as matter of teaching and school wisdom, taking into account that, more than reproducing contents, schools are places where knowledge is produced. Modernist movement proposed to question and re-evaluate Brazilian literary production and tradition, but its insertion in mainstream thinking was slow and gradual, according to first researches on didactic books.

Keywords: History, Didactic book, Modernism

É notável em anos recentes, a constituição no Brasil de uma bibliografia especializada acerca dos marcos constituintes do saber escolar, condensado, em particular, mas não exclusivamente, nos livros didáticos¹. Sabe-se por meio dela que o livro didático foi no Brasil, durante um período longo e não de todo encerrado, o único livro a que tiveram acesso muitos leitores em potencial. Para grande maioria da população, ele é o primeiro contato com a leitura e a única fonte de sua formação como leitor². São muitas as abordagens presentes nessa bibliografia: trabalhos como o de Circe Bittencourt tratam do caráter

* Mestranda da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

¹ Ver bibliografia.

² A esse respeito, afirma Antônio A.G. Batista: “O pequeno valor social atribuído ao livro didático não justifica, porém, a pouca atenção a ele dada. Em primeiro lugar, vem-se constatando (Silva, 1997, Melo 1997 e MEC 1997) que – ainda que lamentavelmente – os livros didáticos são a principal fonte de informação impressa utilizada por parte significativa de alunos e professores brasileiros e que essa utilização intensiva ocorre quanto mais as populações escolares docentes e discentes têm menor acesso a bens econômicos e culturais (Dias, 1999)”, . “*Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos*”. Edição citada, p. 531.

ideológico do livro didático e de seus vínculos com o Estado Nacional e os poderes constituídos; Marisa Lajolo e Regina Zilberman ressaltam a importância desse material para a formação de leitores. Autores como Kazumi Munakata e Antonio Batista analisam as várias formas assumidas historicamente pelo material didático e a dificuldade de defini-lo como objeto de pesquisa, visto ser ele, ao mesmo tempo, um material descartável e desvalorizado como obra e um livro de formação, tanto do aluno como do professor.

Outro aspecto estudado em relação aos livros didáticos é o papel econômico desempenhado por este no mercado editorial.

“Primo-rico das editoras: as primeiras e as mais antigas já o incluíam em seus catálogos, e as atuais e mais modernas sonham com dispor de um ou mais títulos adotados por professores, escolas ou Secretarias de Educação. A vendabilidade do didático é certa...”(Lajolo e Zilberman, 1996:120),

O livro didático é uma importante, e garantida, fonte de renda para muitas editoras. Considerando suas características materiais e mercadológicas, procuramos aproximar do livro didático como fonte privilegiada para reconstituição da história da leitura e da literatura e para construção (e desconstrução) dos chamados cânones literários.

Nesse sentido, esta pesquisa busca observar a constituição histórica dos conteúdos presentes no livro didático, e em particular, a incorporação e apropriação de autores e obras modernistas ao ensino da literatura e história literária brasileira. Objetivamos trazer como premissa analítica, o estudo sobre a recepção do chamado Movimento Modernista de 1922 nos livros didáticos, bem como a incorporação de seus autores e obras no período de 1930 a 1961.

Considerando que o movimento modernista – ou antes, o conjunto de autores hoje indissociavelmente identificados com o movimento, como Mário Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Menotti del Picchia, Ronald de Carvalho, Cassiano Ricardo e Guilherme de Almeida – se pautou pelo questionamento e reavaliação da produção e da tradição literária nacional, com vistas a uma inovação estética e ideológica, procuramos, investigar o processo de inclusão ao saber escolar desses autores e suas obras, que passaram então a ser incorporados ao universo escolar. Nesse contexto, o livro didático teve papel central ao apresentar e disseminar pedagogicamente uma concepção de literatura definida por “modernista”.

Uma aproximação com o material empírico de nossa pesquisa, aponta para uma gradual inserção do movimento em livros didático, dos livros podemos destacar as obras de Manuel BANDEIRA. *Noções de História das Literaturas*, Companhia Editora Nacional, v.2 – Biblioteca do espírito moderno, São Paulo, 1954; J. BUDIN e S. ELIA. *Compêndio de Língua*

e de literatura, vol.2, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1959. Raul Moreira LÉLLIS, *História literária do Brasil*, Companhia Editora Nacional, São Paulo, s/d.; Otoniel MOTTA. *Seleção moderna*, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1936; Antenor NASCENTES. *O idioma Nacional, vol. II, III e IV*, Companhia. Editorial Nacional, São Paulo, 1942; Julio NOGUEIRA. *Programa de Português-Biblioteca Pedagógica Brasileira*, Companhia. Editora Nacional, 1942; Marques RABELO. *Antologia Escolar Brasileira*, Companhia Editora Nacional, São Paulo, s/d.; Sousa da SILVEIRA. *Trechos seletos, Biblioteca Pedagógica Brasileira*, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 5ª edição, 1942.

Considerando a complexidade do movimento, suas diversas correntes e diferenças internas, buscamos ressaltar a complexidade que envolvia essas escolhas, com vistas a uma abordagem mais abrangente do processo de escolarização do modernismo e de consolidação de um determinado cânone escolar. Que autores dentre os diversos escritores e poetas “modernistas” passam a figurar nos livros didáticos? Como se dá essa inserção? Que autores surgem primeiro, quais permanecem? Como pensar, ao longo do tempo, a “recepção” dos modernistas no material didático? De que maneira os livros didáticos incorporam a reavaliação da história literária proposta pelos modernistas, alterando a forma de apresentação da mesma?

Dentro da perspectiva colocada por André Cherval³, a escola não é mera transmissora de conhecimento, mas também produtora de saberes, sendo necessário investigar como o livro didático contribui para constituição do saber acerca do modernismo e da sua importância para a divulgação, assimilação e normatização do cânone escolar, neste sentido procuro verificar quais, os “dispositivos complexos de seleção e transformação dos saberes” e as múltiplas relações entre saberes eruditos e saberes escolares⁴.

Os livros didáticos estudados até o momento abrangem as décadas de 30, 40 e 50, fazem pequenas referências aos autores modernistas, é interessante notar como autores como Manuel Bandeira e Ronald de Carvalho, aparecem mais por seu trabalho enquanto organizadores de pequenas antologias, do que com suas obras literárias⁵. O modernismo, com sua carga de inovação estética, seu projeto ideológico e sua crítica à tradição literária instituída transformou-se gradualmente, dos anos trinta para cá, em uma referência central dentro dos livros didáticos, seja pelo destaque conferido aos integrantes do movimento (a despeito da

³ André Cherval, em seu trabalho “história das disciplinas escolares : reflexões sobre um campo de pesquisa” enfatiza a escola como produtora de conhecimento, p.180-186.

⁴ Jean Hébrard, “Três figuras de jovens leitores: alfabetização e escolarização do ponto de vista da história cultural”. In ABREU, Márcia Azevedo de. (org) *Leitura, história e história da leitura*, edição citada, p. 35.

⁵ Nos livros de J.Budin e Sylvio Elia é constante a referência ao livro de Manuel Bandeira “Noções de história das literaturas.” publicada pela mesma editora.

variação de seus nomes ao longo da história) seja pela conformação mesma dessa história para os estudos de literatura. O contato com as fontes, ressaltando que é um contato inicial, permite estabelecer que o movimento percorreu um longo percurso até se constituir em referência nacional de boa literatura e ocupar os bancos e livros escolares.

Ao debruçar sobre o livro didático de ensino de literatura, procuro observar como este material incorporou as mudanças no cânone escolar. São notáveis as alterações na lista de autores selecionados e as variações dos trechos escolhidos, e como as discussões estéticas e políticas do movimento modernista repercutiram em sua constituição como objeto e saber escolar definido. Nesse sentido, os livros didáticos produzidos entre os anos 1930 e 1960 apontam para inúmeras oscilações na apresentação de seus principais articuladores, bem como de suas obras. A pesquisa tem revelado uma penetração, nesse período, de autores, hoje pouco conhecidos como Menotti del Picchia, Ronald de Carvalho, Plínio Salgado e Cassiano Ricardo, em detrimento de escritores como Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira.

Cabe notar que esse largo período, de 1930-1961, foi marcado pelo debate sobre a nação brasileira, debate este presente no ideário modernista, ao tematizar a urbanização e a industrialização. Soma-se ao fato, que houve mudanças na estruturação do ensino público, com a criação de comissões e regulamentações específicas para o livro didático. E na própria conformação dos livros e na sua concepção de literatura. Na obra *'Antologia brasileira,'* de Eugênio Werneck, editora Francisco Alves, publicado a partir de 1917, os textos selecionados eram divididos dentro de duas grandes categorias: prosa e poesia. Estas, por sua vez, eram subdivididas do seguinte modo: em prosa entravam contos e contos populares, descrições, dissertações (questões sociais), história e geografia, teatro, sermões e discursos. Dentro da categoria "poesia" entravam sonetos, lírica, poesia descritiva, cânticos, hinos, poesia patriótica, épica, sátiras e poesia dramática. Os autores escolhidos para representá-las abrangiam desde ficcionistas até políticos, oradores e jornalistas.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, nos apoiamos na análise dos Programas de Ensino do Estado de São Paulo e nos livros didáticos de ensino de literatura produzidos pela Companhia Editora Nacional uma das principais editoras do país durante o período estudado e a principal editora de livros didáticos voltados ao ensino médio. Isso porque, ao trabalhar essas fontes, percebemos mudanças ocorridas ao longo das várias edições, desde sua tiragem, adequação às normas educacionais, circulação, autores, bem como ao examinar, pelo meio das edições revistas, as alterações de conteúdo e a seleção de autores e obra, acompanhando as

mudanças internas e suas relações com o contexto histórico, com o desenvolvimento da crítica literária, e as alterações políticas. A escolha da Companhia Editora Nacional e devido a sua estreita relação com escritores modernistas, dos quais publicou várias obras desde os anos 1920⁶, e por sua ligação com autores do movimento de renovação do ensino. Esse *corpus documental* é pertencente à Coleção Biblioteca Pedagógica Brasileira e outros denominados “Avulsos”, caracteriza-se por uma quantidade de reedições revistas e ampliadas. Assim, estamos averiguando as possíveis intersecções entre as várias fases do movimento modernista paulista e o debate educacional travado entre os anos 1930 e 1960, e o modo como estes incidem sobre o livro didático, e a constituição desde em objeto de ensino.

Bibliografia

- ABREU, Márcia Azevedo de (org). *Leitura, história da leitura*. Campinas ;ABL/Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp,1999.
- ABUD, Katia Maria. *Formação da alma e do caráter nacional: ensino de história na era Vargas*. In: Revista Brasileira de História, v.18, nº.36, 1998.
- ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BADARÓ, Murilo. *Gustavo Capanema: a revolução na cultura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BATISTA, Antonio Augusto Gomes. “*Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos*”. In ABREU, Márcia Azevedo de. (org) *Leitura, história e história da leitura*. Campinar: ALB / Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1999 p.529-575.
- BITTENCOURT, Circe M. F. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*. Doutorado FFLCH-USP,São Paulo, 1993.
- _____. *Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939)*. São Paulo: Loyola, 1990.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.
- CAVALLO, Guglielmo e CHARTIER, Roger. *História da leitura no mundo ocidental*. V.1-2. São Paulo: Ática, 1998.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 2000.
- CHARTIER, Anne-Marie e HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura, 1880-1980*. São Paulo: Ática, 1995.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural, entre práticas e representações*. Lisboa/Difel, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1990.
- CHERVEL, André. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um tema de pesquisa*. Teoria & Educação, v.2, Porto Alegre, 1990.
- CHOPPIN, Alain. *Los manuales escolares de ayer a hoy: el ejemplo de Francia*. In: Historia de la educación- Revista Interuniversitaria. nº19, 2000.

⁶ Entre os anos de 1920 e 1930, a editora publicou de Menotti del Pichia: *A mulher que pecou* (1927), *Dente de Ouro* (1929), *O homem e a morte*(1929), *A crise da democracia* (1931) e *A revolução paulista*(1932). De Plínio Salgado, publicou *O esperado* (1931); de Graça Aranha, *Espírito Moderno* (1932); de Oswald de Andrade *A escada vermelha* (1934); de Ronald de Carvalho, *Itinerário* (1935).

- _____. *Os manuais escolares na França e a formação do cidadão*. In: Veritas, Porto Alegre, v.43 n° especial, 1998.
- CHOPPIN, Alain, *A História dos livros e das edições didáticas* in Educação e Pesquisa, vol. 30, set/ dez 2004.
- COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria – literatura e senso comum*. Belo Horizonte, ed.UFMG, 1999.
- DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. *Boemia Literária e Revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- ESCOLANO, Agustín. *El libro y la escuela*. Madrid: Biblioteca Nacional, 1992.
- FRAGO, Antonio Viñao. *Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, cuestiones*. RBC, n°0, 1995.
- _____. *Libro escolar*. In: MARTÍN, Jesús Martínez. *Historia de la edición en España (1836-1936)*. Madrid: Marcial Pons, 2001.
- JULIA, Dominique. *A cultura escolar como objeto histórico*. In: Revista Brasileira de História da Educação, n°1, 2001.
- HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: T.A. Queiroz/EDUSP, 1985.
- ISER, Wolfgang. *Rutas de la interpretación*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económico, 2005.
- JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.
- LAFETÁ, João Luiz. *1930: A crítica e o modernismo*, São Paulo, ed.34, 2000.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1997.
- _____, Marisa. *Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na república velha*. Rio de Janeiro: Globo, 1992.
- _____, Marisa e ZIBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.
- MUNAKATA, Kazumi. *Livro didático: produção e leituras* in ABREU, Márcia Azevedo de. (org) *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: ALB / Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1999 p.577-594.
- _____. *História que os livros didáticos contam depois que a ditadura militar acabou*. In: FREITAS, Marcos (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- PETRUCCI, Armando. *Alfabetismo, escritura, sociedad*. Barcelona: Gedisa, 1999.
- SCHAPOCHNIK, Nelson. *Dos parnasos e florilégios aos ensaios de história literária*. História. São Paulo, v.16, 1997.
- SCHOLES, Robert. *Protocolos de leitura*. Lisboa: Edições 70, 1991.
- SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão*. São Paulo, Brasiliense, 1999.
- _____. *Orfeu Extático na metrópole. São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
- SOARES, Gabriela Pelegrino. *A semear horizontes: leituras literárias na formação da infância, Argentina e Brasil (1915-1954)*. São Paulo, FFLCH, 2002.
- TOLEDO, Maria Rita de Almeida. *Coleção Atualidades Pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial*. São Paulo: PUC-SP, 2001 (Tese de doutorado em Educação).
- VODICKA, F. *A história da repercussão das obras literárias*. in; Toledo, D.(org) *Círculo lingüístico de praga: estruturalismo e semiologia*. Porto Alegre, Globo, 1978.